

---

## OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM BASE NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

**Samila Murietty Santos da Silva**

(Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física FAHESA/ITPAC)

Esta pesquisa tem por objetivo mostrar o início da Educação Física, o surgimento dessa prática, seus benefícios, sua introdução no meio escolar, a contribuição que o esporte e os jogos cooperativos proporcionam aos alunos, qual a melhor forma se desenvolver as aulas e os benefícios para a formação íntegro-pessoal do aluno na construção de seu caráter. Segundo os PCNs, as aulas de Educação Física não devem ser conduzidas somente numa quadra desportiva, mas deve ter fundamental importância para a transformação do aluno em um cidadão responsável e comprometido com seus deveres.

Palavras-chave: Benefícios; Compromisso; Caráter.

### 1 INTRODUÇÃO

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais o trabalho do professor visa mostrar o papel fundamental da Educação Física no desenvolvimento das pessoas apontando as necessidades de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos.

Contudo o papel do professor não estar devidamente valorizado ou até mesmo definido, e não podemos nos esquecer de que o professor é fruto de um determinado contexto histórico e social.

As aulas de Educação Física na maioria das vezes estão inteiramente voltadas as práticas esportivas, visando focar somente as suas técnicas. O presente artigo reflete sobre a fragmentação possível para adequadas aulas de educação física possibilitando formação integral da criança abrangendo fatores como respeito mútuo, cooperação e afetividade.

#### 1.1 Histórico

No século passado, a educação física esteve direcionada as instituições militares e classe médica. Buscando melhorar as condições de vida, muitos médicos assumiram uma função higienista modificar os hábitos de saúde e higiene da população. A educação física então seria o favorecimento a educação do corpo, tendo por objetivo a formação de um físico saudável, tendo menos riscos a qualquer tipo de doenças. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998)

As instituições militares sofreram influência dessa filosofia positivista e ao almejando “Ordem e Progresso”, era de fundamental importância formar indivíduos fortes e saudáveis que pudessem defender a pátria e seus ideais. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998).

Em 1851 foi feita a reforma Couto Ferraz que decretava obrigatório a educação física nas escolas do município da corte. No geral houve uma grande parcela de contrariedade por dos pais em ver seus filhos envolvidos em atividades que não caráter intelectual. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998).

Em 1882, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o projeto 224 da Instituição Pública. Nesse parecer, ele destacou e expôs sua idéia sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998)

Na década de 30, no Brasil, ganham força novamente as idéias que associam a eugeniação da raça à educação física. O discurso eugênico logo cedeu lugar aos objetivos higiênicos e de prevenção de doenças tornando-se mais fáceis de serem trabalhados dentro de um contexto educacional. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998).

Em 1937, na elaboração da Constituição, é que se fez a primeira referência explícita a educação física em textos constituições federal, incluindo-a como

prática educativa obrigatória em todas as escolas brasileiras.

Nesse contexto, a Educação física ganhou novas atribuições como fortalecer o trabalhador melhorando sua capacidade produtiva e desenvolver o espírito de cooperação em benefícios da coletividade. (*PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998*).

Na Lei das Diretrizes de Bases (LDB) da educação de 1961, ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio. A partir daí o esporte passou a ocupar cada vez espaço nas aulas de Educação Física. (*GUIMARÃES; PELLINI; ARAÚJO & MAZZINI, 2001, P.18*).

Na década de 70, a educação física ganhou funções importantes para a manutenção da ordem e progresso. O governo militar investiu na Educação Física em função de diretrizes pautadas no nacionalismo, na integração nacional e na segurança nacional, na formação de um exército composto por uma juventude forte e saudável e na desmobilização da força política oposicionista. (*PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998*).

Na década de 80 a Educação Física Escolar, que estava voltada principalmente para a escolaridade de quinta a oitava série (6º a 9º ano), passou a priorizar o segmento de primeira a quarta e também o pré-escolar. O enfoque dessa vez passou a ser desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento. (*PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998*).

Atualmente há uma consideração a particularidade da população de cada escola e a integração ao projeto pedagógico que evidenciam a preocupação em tornar a Educação Física uma área “não-marginalizada”. (*Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998*)

## 1.2 Contribuição que o esporte e os jogos cooperativos proporcionam aos alunos

São inúmeros, pois, quando se participa junto com outras pessoas, acontece um aumento da auto-

estima, melhoria da competência física e social e também na variedade de modelos sociais propiciados pela diversidade dos participantes. Quanto aos benefícios para os alunos que não são deficientes são inúmeras as citações. Eles melhoram a forma de aprenderem a desenvolver suas diferenças individuais, diminuem a ansiedade quanto aos fracassos e insucessos, aprendem a valorizar o diferente, e perdem o medo e o preconceito em relação ao diferente, desenvolvem a cooperação e a tolerância e são melhores preparados para a vida adulta por que desde cedo assimilam que as pessoas, as famílias e os espaços sociais não são homogêneos, e que as diferenças são enriquecedoras para o ser humano. (*SOLER, 2006*).

Já tudo que uma criança considerada “normal” fisicamente vivencia uma criança deficiente ou com qualquer outra necessidade especial também pode vivenciar. O professor desse modo é incumbido a fazer algumas mudanças em suas aulas e dedicar um tempo maior para preparar atividades possíveis a todos, sem exceção, assim as outras crianças aprenderão a respeitá-la e admirá-la. (*SOLER, 2006*).

As brincadeiras e os jogos infantis são elementos benéficos e essenciais à formação de uma criança. É por meio lúdico que ela vai incorporando certos valores a sua personalidade e ampliando o seu conhecimento de mundo. (*SOLER, 2006*).

O aluno através do lúdico pode também desenvolver todas as habilidades motoras e capacidades físicas necessárias. Com adaptações e praticidade o aluno despertará o desejo por práticas esportivas e interesse por atividades e jogos competitivos. (*SOLER, 2006*).

Os jogos devem estar atrelados a um projeto pedagógico, ou seja, o professor deve ter em mente de onde partir e ainda aonde quer chegar, desenvolvendo os aspectos sociais, afetivos, e motores e cognitivos. (*SOLER, 2006, P. 41*).

## 1.3 A melhor forma de se desenvolver as aulas

Segundo os PCNs de Educação Física, os alunos devem desenvolver as seguintes habilidades ao longo das oito primeiras séries:

- Participar de atividades corporais: O aluno deve manter relações equilibradas e construtivas com os colegas, respeitando as características físicas e o desempenho de cada um.
- Manter uma atitude de respeito e repudiar a violência: Situações lúdicas e esportivas devem desenvolver a solidariedade.
- Aprendendo com a pluralidade: Conhecer diferentes manifestações de cultura corporal é uma forma de integrar pessoas e grupos sociais
- Ser capaz de reconhecer-se como integrante do ambiente: Os alunos devem adotar hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, percebendo seus efeitos sobre as próprias condições de saúde e sobre a melhoria da saúde de todos.
- Praticar atividades de forma equilibrada: A regularidade e a perseverança, regulando e dosando o esforço de acordo com as possibilidades de cada um, permitem o aperfeiçoamento das competências corporais.
- Reconhecer as condições de trabalho que comprometem o desenvolvimento: Os estudantes devem identificar as atividades que põem em riscos seu desenvolvimento físico, não aceitando para si, nem para os outros, condições de vida indignas.
- Desenvolver espírito crítico em relação a imposição de padrões de saúde, beleza e estética: A sociedade divulga esses padrões, mas as crianças devem conhecer sua diversidade, compreender como estão inseridas na cultura que produz esses modelos, e evitando o consumismo e o preconceito.
- Reconhecer o lazer como um direito do cidadão: Os alunos devem autonomia para interferir no espaço e reivindicar locais adequados.

Quanto às formas de organização para as atividades devem ser levadas em conta como objeto de ensino e aprendizagem. Ou seja, é preciso ensinar as normas para o jogo ou para a dança, ou para as lutas. Deve-se conversar com os alunos para combinar regras de utilização do espaço e detalhes da atividade. Não deve esperar uma participação padronizada, pois alguns alunos ficam cansados antes dos colegas, outros preferem observar antes de fazer e o interesse e as

competências entre eles são diferentes. Eles consideram também que a forma de organização que o professor imagina nem sempre é a melhor. Por exemplo: Formar uma fila pode impedir às crianças ver o acontecem à frente. (*PCN Fáceis de entender – 1º a 4º série, pág.36*).

#### 1.4 Formação íntegro-pessoal do aluno

O objetivo da ética na escola é desenvolver a autonomia dos indivíduos, propiciando a eles refletir sobre algo, assimilar e questionar este conjunto de regras e normas, para permitir que tenham consciência de uma série de comportamento adequado para crescer em sociedade. Valores e atitudes bem trabalhados é o alicerce para a construção do caráter individual e criação da personalidade de cada aluno.

O responsável em desenvolver a cidadania na escola é principalmente o professor, por que este dentro da constituição tem mais contato com os alunos, dispõe de vários meios de reforços, estabelecem um vínculo afetivo em que serve de modelo e de referência para o aluno. (*PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998*).

Portanto o professor durante suas aulas deveriam ter atitudes de tornar a iniciativa para poder proporcionar, situações que, dentro do seu planejamento prévio aproveitariam as oportunidades de educar, formar ou desenvolver valores e atitudes consideradas desejáveis.

O professor tem grande capacidade de persuasão sobre seus alunos e deveriam usufruir disso para o desenvolvimento ou a formação de atitudes e valores. (*COLL; POZO & SARABIA, 1997*).

No ambiente escolar o processo de formação e transmissão de valores e atitudes consideradas desejáveis é enfatizado, por que a escola procura desenvolver nas crianças uma moral cidadã. Para que isto se concretize é necessário que o professor assuma seu papel colaborando com a diretividade no processo de formação de valores e atitudes.

Nesse contexto, a Educação Física reafirma seu papel de colaboradora na formação das crianças como um todo, dispondo de um espaço muito rico para

discussões e reflexões dos vários conflitos entre valores que existem na escola. Atentando-se claro a importância do professor neste processo de formação que deverá conscientemente, assumir e representar o papel de orientador no desenvolvimento de um caráter íntegro-pessoal de atitudes, servindo como um modelo e como referência de diálogo. (GUIMARÃES; PELLINI; ARAÚJO & MAZZINI, 2001, P.18).

O professor deve ser o mediador entre o aluno e o processo de conhecimento, atuando como orientador facilitador e aconselhador da aprendizagem devem integrar no desenvolvimento das atividades os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. A Educação Física deve se preocupar que quando tratar de qualquer de seus conteúdos, devem se lembrar de mostrar para a criança o conceito, o como fazer é o mais importante de tudo o que sobra depois da atividade, o atitudinal, que valores e atitudes serão transformados. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, P.23 ).

## 2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os benefícios que as atividades físicas podem proporcionar são diversos, como vida saudável, habilidades motoras, contribuição para integração no meio social e formação de caráter cidadão ética.

Foi-se o tempo em que a Educação Física era vista como uma disciplina formadora de atletas olímpicos e futuros campeões. Mas também as aulas de Educação física não se resumem a atividades que movimentam o corpo.

Os temas transversais devem estar bem presentes nas aulas de Educação Física. Eles devem ser explorados para estimular a reflexão e dessa maneira contribuir para a construção de uma visão crítica em relação a prática e aos valores inseridos na disciplina e no meio social.

De certa forma a Educação Física trás uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos.

A melhor forma de envolver as crianças com exercícios físicos é brincando. Através de jogos e ludicidade as crianças desenvolvem sua capacidade de relacionamento e aprendem a lidar e respeitam regras e opiniões contrárias, desenvolvendo o senso crítico.

Por fim é tarefa da Educação Física escolar garantir também o excesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente. E também a Educação Física pode favorecer a construção de uma atitude digna e de respeito próprio em relação aos alunos especiais quando a convivência com eles, possibilitando a construção de atitudes de solidariedade, de respeito, de aceitação, sem preconceitos.

## 3 BIBLIOGRAFIA

COLL, C.; POZO, C. & SARABIA, C. (1997). As Atitudes: Conceituação e sua Inclusão nos Novos Currículos. In: C. COLL; C. POZO & C. SARABIA (Eds.). **Os conteúdos na reforma** (pp. 121-169). S.L.: Artmed.

SOLER, R. **Educação Física: Uma abordagem cooperativa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

Ministério da Educação e do Esporte. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília. 1998.

GUIMARÃES, A. PELLINI, F. ARAÚJO, J de. MAZZINI, J. Educação Física escolar: Atitudes e valores. Universidade Paulista. **Motriz**. Jan-Jun 2001, Vol. 7, n.1, pp. 17-22

GALVÃO, Z. Educação Física Escolar: A Prática do Bom Professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2002, 1(1):65-72